



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: ELISEU GABRIEL

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 29 DE ABRIL DE 2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Boa noite. Sou o Vereador Toninho Vespoli, vou presidir esta audiência pública.

Declaro abertos os trabalhos da segunda audiência pública da Comissão de Educação, Cultura e Esportes de 2019.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no link Auditórios On Line. Informo também que o convite para esta audiência foi publicado no *Diário Oficial da Cidade* nos dias 24, 25, 26 e 29 de abril de 2019 e enviado por *e-mail* aos vereadores.

O assunto desta audiência pública é o PL 584/2018, que denomina Unidade Básica de Saúde Dona Joana Sarto Dominguito a UBS da Vila Ema, localizada na Rua Gustavo Stach, nº 137, bairro Vila Ema no Distrito de São Lucas, Prefeitura Regional da Vila Prudente, e dá outras providências; e também o PL 602/2018, que denomina UBS Vila Ema - Dr. Fuad Kassab a Unidade de Saúde, e dá outras providências.

O Art. 222 do Regimento Interno da Câmara Municipal diz que, quando tem dois PLs sobre o mesmo assunto, o segundo PL pode ser apensado ao projeto que foi protocolado primeiro. Mas há uma discussão com a comunidade de que nós podemos retirar esse apenso.

Convido, para compor a Mesa, o pároco Padre Claudio de Oliveira, representando a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano; Sra. Dalva de Oliveira Stach, representando o Movimento de Saúde da Vila Ema; Sra. Maria Aparecida Martineli, usuária da UBS Vila Ema e conselheira da Supervisão Técnica de Saúde; Padre Mauro Domesi, ex-pároco dessa Paróquia e um dos iniciadores da luta da UBS.

Foram convidadas também a Sra. Gisele, Supervisora Técnica de Saúde Gisele, a Sra. Lucinéia do Carmo, Gerente da UBS Vila Ema, e Dom Luís Carlos, Bispo Auxiliar da região Belém, que não chegaram até o momento. Caso cheguem, favor anunciar para a Mesa.

Convido também para compor a Mesa o Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy, que é coautor do PL 584/2018.

Tem um intérprete de Libras aqui. Alguém tem necessidade de intérprete de Libras?

(Pausa) Tem. Então há necessidade de intérprete de Libras.

Vamos começar com a exposição dos membros da Mesa, mas as inscrições já estão abertas para as pessoas que quiserem falar.

Vamos começar com o Padre Claudio, que vai dar as boas-vindas à comunidade.

O SR. CLAUDIO DE OLIVEIRA – Boa noite. Em nome da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano, quero dar as boas-vindas a todos. Sintam-se todos acolhidos e em casa, neste momento de audiência pública. É sempre bom quando o poder público se aproxima da comunidade e temos esse contato mais próximo.

Que Deus nos abençoe e que façamos deste um momento especial para a comunidade, visto que ainda estamos vivendo a Campanha da Fraternidade, que este ano tem como mote principal as políticas públicas. Uma das políticas públicas mais importantes para nosso povo é a saúde, então estamos aqui para fazer valer a voz da comunidade, a voz do povo diante das políticas públicas. Que Deus nos abençoe e que realizemos um debate sadio, que a comunidade seja participante ativa da vida política da nossa cidade.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Ouviremos agora a Dalva, que é da comunidade, do Movimento, uma das pessoas que iniciou a luta pela UBS.

A SRA. DALVA DE OLIVEIRA STACH – Boa noite. Como membro do Movimento de Saúde, vim falar um pouco de nossa caminhada, de nossa luta, um pouco do que eu me lembrar, porque não é fácil falar ao público, a gente fica um pouco nervosa. Acho que é normal.

Tudo começou nos anos 1990, quando foram criados os grupos de rua, na nossa Paróquia, pelo Padre Mauro Domesi. A D. Joana, que era uma religiosa muito fervorosa, participava da paróquia, era praticante, foi atrás das pessoas do bairro para formar esses grupos de rua. Ela até bateu na minha casa para me chamar. A coincidência foi que o tema da Campanha da Fraternidade naquela época, se não me engano, era a mulher. E lá fomos nós, mulheres, ao serviço.

Nós nos reuníamos uma vez por semana para discutir o que Vila Ema tinha de necessidades. Um falou de centro comunitário, outro falou de creche, outros falaram de posto

de saúde. Vila Ema não tinha posto de saúde, era tudo longe, no Jardim Independência, o mesmo desde que meus filhos eram pequenos. Eu nasci na Vila Prudente, tenho 65 anos, 41 de Vila Ema. Eu sempre levei meus filhos na Vila Prudente, as crianças na época. Então o grupo resolveu que nossa reivindicação seria um posto de saúde.

Fomos até a Paróquia, conversamos com Padre Mauro, ele falou: “Vamos levar isso até a assembleia”. Lá mesmo, perto de nós, havia dois terrenos da Prefeitura que, por sinal, foram doados pela família de meu marido, Stach; estavam abandonados, cheios de lixo, de drogados, à noite a gente tinha até medo de passar em frente. Aí a foi levado para a assembleia e a assembleia aprovou a reivindicação do posto de saúde.

Já formamos logo uma equipe, D. Joana era vice-presidente, Celeste, eu como secretária, Padre Mauro e Irmão Vina como assessores, mais alguns, e logo iniciamos um abaixo-assinado, fizemos um ofício e levamos à Prefeita Marta e ao Secretário Neder, já foram logo preparando as coisas. Depois veio a notícia que o terreno lá era viável, mas era pequeno, não poderia construir um posto ali. Novamente nós corremos atrás do Secretário, da Prefeita. A Prefeita, já no final de seu mandato, nos apresentou um projeto de dois pavimentos, tinha até reservado verba para a nova gestão, que seria o Maluf.

Nesse meio tempo a gente não estava parada, de braços cruzados; a gente estava fazendo passeatas, carreatas, atos públicos, missas campais – fizemos várias no terreno da Miguel Stach. Até que chegou o Maluf, com o programa Bairro a Bairro, e disse: “Eu vou construir o Posto de Saúde de Vila Ema”. Ótimo! Éba! Aí deu de novo para trás, a verba foi desviada para vias públicas, tirou as verbas do social e levou para as vias públicas.

Depois dele veio a nova gestão, e nós enviando ofícios, enviando abaixo-assinados. Minha filha acabou de trazer documentos, abaixo-assinado de quatro mil e tantas pessoas da Vila Ema, que eu guardei até hoje; por 30 anos guardei tudo. Acho que valeu a pena guardar, porque um dia ia acontecer isso que está acontecendo agora. Bom, deu uma amornada nas coisas, porque Maluf e de Pitta não eram muito adeptos de conselhos populares.

Chegou o orçamento participativo, a Marta veio, falou que orçamento participativo é isso, isso, quem tiver prioridade leva, quem tiver mais representatividade do seu bairro ganha a prioridade. Nós mobilizamos a Vila Ema toda e conseguimos, em primeiro lugar, a construção do posto de saúde da Gustavo Stach. Já tínhamos meio que desistido da Miguel Stach, lançamos a Gustavo Stach. D. Joana caminhando sempre junto. Conseguimos 578 votos, primeiro lugar da região de São Lucas. Mas – como sempre o “mas” – veio a notícia de que o terreno era pequeno. Primeiro foi porque era área verde, depois era pequeno. Iriam construir o posto, mas nós tínhamos que ir atrás de outros terrenos.

Enquanto isso, como movimento, nós não estávamos só em função de fazer o posto, estávamos em função do bem estar, da saúde da Vila Ema também. Formamos a cooperativa de pequenos agricultores na Paróquia, o curso de alimentação alternativa, o curso de *tai chi chuan*, tudo para o bem estar do povo. Alfabetização também, o Mova veio através do nosso movimento, era educação, mas a gente fez junto. Eu, Cida, Joana, minha filha, todo o Movimento - alguns já tinham parado, outros faleceram -, rodamos a Vila Ema toda para achar um novo terreno. Mas a Prefeitura não tinha mais. Fomos até em terrenos particulares, (ininteligível), Bandeirantes, fomos a todos, mas eles não negociaram com a Prefeitura, não quiseram.

Eu continuei até 2003 no Conselho Gestor Distrital e, por motivos familiares e de saúde em casa, eu parei. O Movimento antigo também foi se distanciando, foi separando, eu até me distanciei da Paróquia. D Joana continuou na Paróquia, veio o novo Movimento que retomou a luta pelo posto de saúde, até que conseguimos a construção. Foi uma luta de 30 anos, teve as velhas, teve as novas pessoas. A construção do posto não é para este nem para aquele, é para todos nós. É algo de que todos nós necessitamos, porque não dá para ir longe, pessoas idosas. A população de Vila Ema é de mais idosos.

Estamos gostando, está muito bem lá. Agora o nosso dever é fiscalizar sempre, ver como está indo, do que está precisando. Não é só ir lá para reclamar. Não é só para ver, também, as coisas erradas. Também temos de elogiar se estiver tudo bonito, tudo certo. Nessa

luta do movimento da Vila Ema, eu acho que não há nada mais justo do que o nome da Dona Joana ser colocado na UBS. (Palmas)

Seguindo a Dona Joana, porque ela foi uma mulher... Ela teve os problemas dela, também, de família. Tinha um filho especial e, durante toda essa caminhada de luta, ela perdeu um filho, também, na luta. Também foi com acidente fatal. Às vezes, pessoas e famílias que tinham problemas com desemprego precisavam de um alimento, de uma cesta básica. Ela nos reunia e dizia: “Vamos levar a cesta básica para aquela família.” Nós íamos. Ela era como nós, humilde. Tinha uma família, como nós. Então, ela não tirava dela, porque ela não era rica. O que é que ela fazia? Ela nos juntava e cada um de nós arrumava um quilo de alimento, que ela levava a essa família. Conheço pessoas que ela ajudou bastante.

Então, ela caminhou conosco, com a fé que ela tinha. Foi ela quem deu força para nós. Quando falávamos, assim: “Ai, eu não aguento mais essa caminhada. Ai, de novo, esse Secretário! De novo, esse Prefeito!” Ela falava: “Gente, onde está a fé de vocês? Onde está a fé? Vamos caminhar. Nós estamos aqui para quê, com Deus? Por que é que estamos indo juntos, todos nós reunidos, com a Paróquia e tudo? Então, vamos caminhar, com a fé.” Foi assim.

Era isso o que eu tinha para dizer. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Obrigado, Sra. Dalva. Agora, vamos escutar o Padre Mauro.

O SR. MAURO DOMESI – Pode ser sentado ou é melhor em pé? (Risos)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MAURO DOMESI – As pessoas baixinhas precisam se levantar para o pessoal ver. (Risos) Saudação a todos os componentes da Mesa, às autoridades e a vocês, povo de Deus pertencente à Comunidade Nossa Senhora Aparecida e São Luciano.

Na verdade, a nossa luta como igreja começou – vou extrapolar um pouquinho – no ano de 1964. Acho que muita gente não tinha nem nascido. Em 1964, houve a primeira Campanha da Fraternidade e essa campanha dizia: “Somos todos responsáveis uns pelos

outros.” Que lema lindo! Lindíssimo! Todos somos responsáveis. Em vista disso, foram surgindo outras campanhas, até que em 1981 – eu, no caso, já estava aqui, com vocês – nós trabalhamos o tema da Saúde: “Saúde e Fraternidade – Saúde para todos”. É o que todo mundo pede: Saúde.

Nos grupos, reunidos nas casas, nós começamos a perceber que nem sempre a Saúde estava bem. Não estava sendo servida para todos. Estávamos carentes de um local próprio e para isso era preciso juntar as mãos, unir-se e reivindicar, organizando, ao mesmo tempo, o trabalho conjunto. Com isso, nos próprios grupos, nos círculos bíblicos, íamos refletindo e colocando os problemas, o trabalho realizado, aquilo que era sempre colocado entre nós.

A casa da Joana era referência, junto à Dalva. Eram vizinhas. Você mora lá, ainda? Então, está no “pedaço”, ainda, lá. Quantas vezes íamos lá fazer cartazes na casa, preparar símbolos, para juntos celebrar esse desejo? No terreno celebramos diversas missas, também, preparadas por elas, por eles, por mim, um pouquinho, e juntos fomos criando essa consciência de participação. Está certo que demorou um pouquinho, mas o trabalho não foi perdido, não, porque ele sempre vai em frente.

A Irmã Ondina e a Irmã Tereza, além de outras que moravam comigo, foram, também, um grande apoio para nós. É lógico que, com isso, também, o trabalho foi criando jeito em outros lugares. Na Vila Califórnia, nós conseguimos um posto rapidamente. Lá também não havia e conseguimos. As autoridades ajudaram – a Prefeitura, o Município – e nós conseguimos. Depois, no Jardim Independência, também, a equipe foi trabalhando junta. Também se organizaram para que no córrego não houvesse mais enchentes. Com isso, então, fomos nos desenvolvendo. O Hospital Vila Alpina, em seguida, foi também conseguido pela luta do povo. Tudo isso se fez presente por meio da participação de todos.

Então, por isso, quero deixar aqui a minha alegria por ter a comunidade conseguido essa vitória, depois desses anos todos. Dou os parabéns àqueles que trabalharam para isso – de modo especial, à Joana e à sua família, que sempre trabalharam juntos. Peço que juntos

continuemos. Estamos, agora, no tempo da nova Campanha da Fraternidade, que trata das políticas públicas – e a Saúde é numero um na Campanha da Fraternidade.

Então, muito obrigado. Parabéns! Deus abençoe a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Agora, vamos escutar a Conselheira de Saúde, a Sra. Maria Aparecida, a Cida. (Palmas)

A SRA. MARIA APARECIDA MARTINELI – Bom, eu também vou ficar em pé. Com muito orgulho, eu sou usuária do melhor sistema de Saúde do mundo, o SUS. (Palmas)

O SUS também nasceu de um movimento popular. Ele não chegou prontinho para nós. Ele foi do movimento popular e temos de cuidar desse SUS, para que ele continue atendendo, para que continuemos tendo as nossas Unidades Básicas de Saúde nos atendendo.

Eu sou do Conselho Gestor do Hermenegildo, bem como da Supervisão de Saúde da Vila Prudente e, também, do movimento de Saúde, agora, que nós... Já se falou sobre toda a história do movimento de Saúde e há muito tempo o movimento vem pedindo essa UBS. Depois, houve uma paradinha, assim, mesmo com a Dona Joana nos chamando: “Vamos continuar.” Surgiu uma nova equipe, que deu uma força, também, para acontecer. Eu vou ler os nomes dessa última equipe: Andrea Castellanos, Antônio Bueno, Bernadete Duarte, Izaura Alves, João Silva Souza, Fátima Zanin e Sophia Martins. Então, aconteceram algumas coisas, de a obra ter parado... Ah, sim, há a Miriam Sachs, não é? Então, a obra foi parada. Aconteceram algumas outras coisas, mas essa equipe foi até o Ministério Público. Então, foi um movimento muito importante. Finalmente, nós estamos com a nossa UBS. No dia 28 de novembro ela foi inaugurada e o movimento continua, para formar o Conselho Gestor dessa unidade.

Então, por que é que nós estamos aqui, hoje? Porque nós estamos lembrando o nome que nós queremos para essa unidade, que é da Joanelinha, como a chamávamos carinhosamente. Ela sempre esteve presente em todos os momentos, sempre nos puxando para frente, mesmo na hora do desânimo. Tivemos uma história muito longa, muito sofrida.

Então, queremos um nome para a unidade que, ao olharmos, nos lembre dessa nossa história, para não deixarmos essa história se perder. É de uma pessoa simples como nós. Foi uma mulher que lutou e teve, como a Dalva disse, os seus problemas familiares. Ela tinha um filho especial e, mesmo assim, nunca desistiu da luta.

Quem está pedindo o nome da UBS? Nós temos um abaixo-assinado de 1.300 assinaturas. Todas essas pessoas desejam que o nome da UBS seja o da Joanelha. Eu recebi uma moção, também, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos. Eu vou ler para vocês: “O Centro de Direitos Humanos de Sapopemba apoia a luta da população para que o nome da Unidade de Saúde de Vila Ema seja escolhido pela população, pela comunidade, pelo movimento do bairro. Infelizmente, não posso comparecer a esta audiência, devido ao compromisso assumido anteriormente.” Nós também entramos com uma moção na 20ª Conferência Municipal de Saúde, solicitando o nome da Joana na UBS.

Então, todo esse esforço é porque nós queremos manter viva a nossa história, essa história que foi muito sofrida. O nome dela vai sempre trazer ao presente essa história. É lógico que, nesse tempo todo de luta, muitas outras pessoas que passaram por nós foram importantes e também nos deixaram. Entretanto, há a força da Joanelha e o modo como ela nos deixou nos pegou em um momento muito emocional, porque ela sonhava com essa unidade, mas não se não se contentava em ver o prédio construído. O que ela queria era ver a unidade funcionando e a população da Vila Ema sendo atendida, ali, entrando e saindo, satisfeita, dessa unidade. Então, ela já sonhava com isso. Infelizmente, um mês antes de essa inauguração acontecer, ela nos deixou. Então, isso nos pegou em um momento de muita emoção e a comunidade toda pediu que se colocasse o nome dela na unidade.

Quem está pedindo esse nome na unidade é a comunidade. Nós, que fazemos parte do movimento, entramos junto com a comunidade. Neste abaixo-assinado nós conseguimos 1.300 assinaturas em menos de 20 dias, porque as pessoas vinham aqui, pegavam a folha, levavam-na para casa, já a traziam preenchida e levavam outra. Foi um esforço tão grande dessa comunidade que eu acho que não podemos perder isso. Os

moradores de Vila Ema desejam que o nome da unidade seja Joana Sarto Dominguito.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Animação é o que não falta. Então, agora, vamos dar a palavra para o Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy, que é coautor do projeto que dá o nome da Dona Joana à UBS. (Palmas)

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Caro colega, Vereador Toninho Vespoli, quero cumprimentar o Padre Claudio de Oliveira, que é o Pároco, assim como o Padre Mauro Domesi, que é o iniciador da luta pela UBS, a Sra. Dalva Stach e a Sra. Aparecida Martineli.

Gostaria de lhes informar que eu não conhecia tão bem a situação dessa UBS e, certo dia, a Vereadora Edir Sales falou: “Olhe, eu sou lá, da região, e gostaria que V.Exa. pudesse assinar uma homenagem a um médico.” Acho que é o tio do ex-Prefeito Kassab, que é da região e se dedicou muito. A Vereadora gostaria que essa UBS tivesse o nome dele.

Pouco depois, o Vereador Toninho Vespoli me explicou que havia um extraordinário movimento dos moradores da Vila Ema, conforme agora eu estou testemunhando. Por tudo que S.Exa. me relatou, eu resolvi, então, assinar o projeto do Vereador Toninho Vespoli, que, inclusive, tem precedência ali, na apresentação, na Câmara Municipal de São Paulo. Quero lhes dizer que esta reunião plenária, aqui, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano, para mim, está sendo muito importante, porque, ao chegar à Câmara Municipal, quando for apreciado o projeto, eu vou dar o meu testemunho daquilo que eu estou ouvindo aqui, na comunidade. (Palmas)

Há a história das pessoas que estão dando seu testemunho, desde o primeiro iniciador da luta pela UBS, o Padre Mauro Domesi, além dos depoimentos que nós ouvimos de ambas as senhoras e do Padre Claudio, respaldados com tanto entusiasmo pelos aplausos de todos que conheceram a Sra. Joanhina Sarto Dominguito e, também, a sua família. O seu filho também estava engajado na batalha. Agora, não tenho mais dúvida alguma, sequer.

Eu acho que se a Vereadora Edir Sales tem a intenção de homenagear um médico

que prestou serviços na região há outras formas de fazê-lo, como por exemplo, existe um CEU para ser inaugurado e possivelmente pode ter esse nome. Mas, para que eu possa até ter mais elementos, como a UBS já está funcionando, até faço a sugestão, Toninho, permita-me perguntar a vocês se há alguém aqui que trabalha na nova UBS, que esteja aqui presente? Levante a mão, se houver. Não há. Ou alguém que foi ali atendido recentemente ou ali visitou e possa nos relatar um pouco de como está funcionando essa UBS, se justamente está de acordo com as expectativas da Sra. Joana Sarto Dominguito e de tal forma que está satisfazendo muito a população do bairro.

Eu acho que seria interessante, porque agora o Toninho Vespoli vai abrir a oportunidade para outras pessoas darem o seu testemunho, o seu depoimento. Se alguém puder nos contar a respeito, eu gostaria de ouvir, mas quero lhe dizer que estou inteiramente persuadido e ajudarei o Toninho Vespoli a fazer com que seja aprovado seu projeto de lei, que confere ao nome da Unidade Básica de Saúde de Vila Ema à Sra. Joana Sarto Dominguito, a Joanelinha. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Vou levantar também porque sou baixinho, senão as pessoas não me enxergam. As inscrições já estão abertas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Calma, gente. Você vai ter a oportunidade de falar. Pessoal, calma, vamos ter calma, aqui é uma audiência pública para escutarmos todos. Todos têm direito à fala, as pessoas estão com a palavra aberta, as inscrições estão abertas e todos têm direito de trocar a sua opinião, estamos num regime democrático, não é isso? Podemos concordar ou discordar, mas temos de escutar todos, tudo bem? Vou chamar a primeira pessoa inscrita, que terá três minutos para falar. Eles continuam pegando as inscrições para quem quiser falar, vocês poderão se inscrever e falar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Não, mas tem de ver se ela quer falar primeiro. Você quer falar primeiro? Por favor, se apresente para a plateia.

A SRA. BERNADETE DUARTE – Boa noite, desculpa, realmente tem algumas partes que eu não concordo, porque infelizmente, nada contra a Sra. Joana, a família da Sra. Joana, existiram movimentos muito anteriores, o Sr. Pocidônio, a Sra. Maria Rocha, de muitas outras pessoas. Fizeram infelizmente uma indicação e não fizeram uma pesquisa no nosso bairro não.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – A senhora pode informar o nome?

A SRA. BERNADETE DUARTE – Tudo bem que a Sra. Joana batalhou bastante, mas anterior a ela, teve pessoas que trabalharam muito pelo nosso bairro, por todas as necessidades, principalmente para a nossa unidade de saúde. Eu acho que vocês deveriam fazer um levantamento um pouquinho mais profundo para chegar a uma conclusão do que eu estou dizendo. Muito obrigada por enquanto.

Bernadete Duarte, fiz parte do movimento de saúde do meu bairro, fui gestora há vários mandatos na UBS Vila Heloísa, só estão falando da UBS nova e a nossa UBS Vila Heloísa ficou aonde? Caiu do céu tudo? Sabe? Fizeram milagres. Agora está todo mundo fazendo milagre para a unidade nova? Depois de tudo pronto é ótimo degustar. Sinceridade? Nada contra a pessoa, que eu sei que batalhou bastante e trabalhou bastante, mas anterior a ela, essa senhorinha Joana está fazendo cem anos esse mês ou mês que vem.

- Manifestações no recinto.

A SRA. BERNADETE DUARTE – Ela e o esposo... Gente, ela tem cem anos e é bem lúcida. Quem tiver contato com ela sabe do que eu estou dizendo. Ela e o marido trabalharam muito para as necessidades do nosso bairro. Inclusive nas escolas...

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Pessoal, calma, deixem que ela fale, é a opinião dela.

A SRA. BERNADETE DUARTE – Eu acho que deviam analisar um pouco mais a fundo quem trabalhou realmente na nossa área. Tantos outros já partiram para outro plano, nada contra a homenagem que estão fazendo para a D. Joana, mas se ficar exatamente como

a UBS Vila Ema já estão parabenizando todos quantos trabalharam como ela, tá okay?

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Próxima é Sonia Maria, da comunidade Vila Ema.

A SRA. SONIA MARIA – Eu peço licença, um pouquinho de silencio, por favor. Agradeço primeiramente a Nossa Senhora Aparecida, São Luciano, pela minha comunidade, pelo padre Claudio. Faço parte dessa comunidade de todo o exemplo que a minha mãe deu para toda a comunidade, eu estou grata de todos os amigos, companheiros que ajudaram a minha mãe na caminhada. Eu estou grata a todos, não vou por nem a mais, nem a menos. Eu não preciso dizer nada, tudo o que a minha mãe foi, o que a minha mãe passou, está presente aqui no nome de vocês todos. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Próximo inscrito Ivan Fatoreto, da comunidade Vila Ema.

O SR. IVAN FATORETO – Muito boa noite a todos. Muito boa noite à Mesa na presença dos vereadores, do padre e das jovens da nossa comunidade. Eu queria ocupar só esses três minutos que o senhor me deu, Vespoli, para dizer o seguinte: todos da comunidade da Vila Ema estão de parabéns. Foram citados alguns nomes e outros nomes foram esquecidos pela história da Vila Ema. Teve gestor, teve comunitário, teve gente simples, teve gente rica que aqui se estabeleceu e ajudou a construir o bairro. Essa UBS foi a união de todos os povos. Falou-se o nome do A, do B, do C, e muitos foram esquecidos. Então, eu queria dizer o seguinte: nada contra ninguém, mas acho que têm de ser homenageadas todas as pessoas que são do bairro. a Dona Joaquina, eu a conheci, uma senhora exemplar, trabalhadora. Só que a Dona Joaquina tem de ser lembrada sempre, talvez com o nome em uma praça, numa rua. Por que não na rua onde ela morava? Mas tem de se nomear uma UBS com nome de um médico, do Dr. Fuad Kassab.

Numa unidade básica, ou num hospital, tem de ser colocado o nome do profissional que é da área. Todo mundo tem o direito de ser homenageado, todo mundo. A Dona Joaquina

merece, mas uma unidade básica de saúde tem de ser homenageada com o nome de um médico. O Dr. Fuad Kassab foi médico por mais de 65 anos, pisou no barro, atendeu gente de graça no seu consultório. Ele trabalhou muito nessa região.

Agradeço a todos, com o maior respeito à Dona Joaquinha, mas o nome da unidade básica tem de ser Dr. Fuad Kassab.

Obrigado

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra o Sr. Roberto Dominguito.

O SR. ROBERTO DOMINGUITO - Não vejo mal algum de nomear uma pessoa simples que não fez faculdade, fez até a quarta série primária, mas foi uma mãe exemplar que constituiu uma família, que deu exemplo e dá exemplo na comunidade. Então foi uma pessoa simples e humilde. Não vejo mal nenhum em dedicar a nomeação de uma unidade básica de saúde a uma pessoa simples, não a uma doutora, ou um doutor. Não vejo mal nenhum. (Palmas)

Então, essa luta, graças a Deus, se concluiu. Não estou tirando o mérito das outras pessoas que também contribuíram para a construção desse posto de saúde, não estou tirando, estou falando da história de um povo, da história de um bairro, da história de pessoas simples que também lutaram. Não sei por que tanto alvoroço, tanta discriminação.

Outra coisa, a nomeação desse posto de saúde, quem deu a entrada foi o Vereador Toninho, através desse povo. Ele deu entrada no movimento para a nomeação da UBS, com o nome da minha mãe, Sra. Joana Sato Dominguito. Até então, não tinha nome nenhum, só foi colocar o nome para homenagear minha mãe e já entrou outra coisa no mês, já está esse alvoroço todo; já está esse blá-blá-blá todo, que não vai levar nada.

O doutor fez a função dele de médico atendendo a população; minha mãe fez a função dela como cidadã e sendo uma pessoa simples que a população quer homenagear. Só isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra a Sra. Maria Helena

Figueiredo, da Vila Ema.

Antes eu só queria deixar claro que eu sou morador aqui do bairro, do outro lado da Vila Ema, e a gente tinha um grupo forte da Vila Industrial e o pessoal aqui da Vila Ema. Tanto é que nós, da Vila Industrial, votamos para a UBS da Marta, inclusive nós elegemos a Cida como Conselheira, porque a gente queria tanto que saísse a UBS na Vila Ema, como mais uma creche lá na Vila Industrial, pois a creche que tinha lá não comportava a quantidade de pessoas que tinha. Na época, eu ainda nem era Vereador, era só morador da região. Então, tem toda uma história ali.

E, mesmo assim, depois que eu me tornei Vereador, em 2013, o movimento de saúde me procurou aqui e nós fomos várias vezes à Secretaria.

O Sr. Felipe foi Prefeito de Diadema e foi Secretário, na época do Haddad, falou assim: “Vereador, aquele terreno não comporta, porque não sei se você sabe que tem uma lei. Se o terreno for muito estreito, não se pode construir prédios muito grandes. Dependendo da metragem da rua, pode-se construir um tanto de metro quadrado. E não tinha terreno naquela região. O Sr. Felipe falou assim: Vereador Toninho, também o Vereador Alfredinho, na zona Sul também, ajudem a aprovar na Câmara Municipal um projeto de lei para, mesmo com uma rua estreita, a gente construir um prédio um pouco maior?

Foi então que nós conseguimos aprovar aquele projeto na Câmara Municipal e ficou liberado esse terreno, porque pela lei antiga não daria para construir nesse terreno a UBS da Vila Ema. Então teve todo um trabalho, e o Secretário Felipe que deu uma mão muito grande para a gente.

Depois, veio aqui o pessoal para conseguir a UB. Eu não participei de nenhuma discussão para definir o nome da Dona Joaninha, apesar de conhecê-la, seu que ela batalhou pela UBS, assim como a irmã Ondina, irmão Dina que não está aqui, mas que também lutou. Então, como morador de bairro e também na luta pela causa, o movimento de saúde que escolheu o nome entregou até a mim. É o movimento de saúde. A população que veio e me entregou uma lista de mais de mil assinaturas, que achei bastante significativa. Agora, se tem

outro nome para indicar, também é legítimo, não estou aqui desmerecendo os outros nomes.

Sei que há várias pessoas que não estão mais entre nós, que já morreram, mas que lutavam por esse posto. E qualquer um tem o direito de apresentar um nome, só que tem que ter representatividade também, não adianta uma ou duas pessoas querer uma coisa.

Portanto, essa é a questão que eu queria levantar aqui. Não é a vontade minha, não é má vontade de uma pessoa, é a vontade de muita gente que entregou aqui um abaixo-assinado. E, mesmo se tiver outro nome, eu sou de acordo e votarei a favor, por exemplo, como foi falado aqui, se a maioria decidir de ser a Dona Joaquina e quiser homenagear o Dr. Fuad em outro lugar, vai ter o meu apoio também, porque a gente sabe, sendo médico, ele ajudava a população na Vila Prudente, com consultas gratuitas algumas vezes no mês.

Não estamos merecendo ninguém, eu acolhi o pedido da comunidade, porque tem muita assinatura, porque conheço a Dona Joaquina desde a luta de lá de trás, e a comunidade me convenceu de que tem de homenagear uma pessoa que participou da luta. Portanto, não é coisa da minha cabeça, foi a comunidade que veio até mim.

Tem a palavra a Sra. Maria Helena Figueiredo.

A SRA. MARIA HELENA FIGUEIREDO - Eu sou uma das testemunhas da caminhada, do esforço, da luta, pois ela não deixava ninguém desistir. Ela nunca disse: “Vamos deixar para lá”, nunca; por mais dificuldades e obstáculos que ela tivesse, ela ia sempre em frente. Ela não obrigava ninguém, mas a grande maioria acompanhava, e ela pensava não nela, ela pensava em todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra a Sra. Fátima de Lopes Almeida, também na comunidade da Vila Ema.

A SRA. FÁTIMA DE LOPES ALMEIDA - Sou da comunidade da Vila Ema há muitos anos, então eu sou testemunha e o Padre Mauro pode confirmar, assim como a Dalva e muitas pessoas que estão, outras que Deus já chamou. E acho que, pela nossa fé, pelo amor e pela luta da Joaquina, merece sim o nome dela, porque ela nunca desistiu, ela foi uma pessoa guerreira, forte; ela nunca pensou nem nela mesmo. Podia estar chovendo, nós íamos lá para

o terreno, com cartazes e lutando, fazendo caminhadas em vários lugares. Mas infelizmente ela não viu esse posto funcionar. Que Deus a acolha em seu reino e que descanse em paz.

Eu também quero falar da irmã Cida, que também lutou ao lado de todos aqueles que caminharam juntos.

Obrigada e boa noite. Que Deus os abençoe. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra a Sra. Sandra de Fátima Batista, da supervisão Técnica, usuária Sapopemba/Vila Prudente.

A SRA. SANDRA DE FÁTIMA BATISTA – Boa noite a todos.

Meu nome é Sandra e sou conselheira/usuária da Supervisão Técnica Sapopemba/Vila Prudente.

Eu estou aqui para a defesa da Saúde. É como a Cida falou: temos de defender o SUS e essa comunidade está de parabéns por estar lutando há 30 anos por um posto de saúde. E nada mais justo que ter um nome de uma pessoa que, desde lá de trás, há 30 anos, vem lutando, lutando, lutando. Como o Vereador falou, não temos nada contra o nome do médico. É importante, sim, que ele tenha sido reconhecido pelo que fez e por tudo isso, mas em nosso país acontece o seguinte: sempre aquele que luta, aquele da comunidade, aquele que é da base mesmo, aquele que briga, que sofre, nunca é reconhecido. Então, nós estamos aqui para defender. (Palmas). Para defender, sim, porque sabemos que nós vivemos em um país onde o pobre nunca é reconhecido, onde o pobre é sempre fica lá para trás e onde os ricos dominam, e nós precisamos acabar com isso. A luta é do povo, e ela merece o nome do posto UBS Vila Prudente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Agora vamos chamar Nilda de Oliveira Vilela, Socióloga e moradora da comunidade há 30 anos.

A SRA. NILDA DE OLIVEIRA VILELA - Boa noite à Mesa, boa noite a todos.

É com muita emoção que eu venho a todos, aqui, falar, porque nós passamos isso em 1992, essa mesma situação, quando o Secretário do Paulo Maluf entrou e disse: “tudo que vocês lutaram, tudo que vocês fizeram não vai valer de mais nada. Eu estou transferindo o

dinheiro”. Aquela noite foi como um balde de água fria para nós e foi exatamente neste lugar, e todos nós estávamos.

Eu moro na Vila Ema há 34 anos. Sou Professora, sou Educadora, fui alfabetizadora. Muitas vezes eu, a Dona Joana e o pai fomos à Comunidade Amadeu, aqui em cima, cantar, tocar, celebrar uma missa.

Então, eu acho que a dona Joantina, eu acho não, eu tenho credo, eu acredito que o nome dela precisa ser referendado de uma luta de mulher, de guerreira que era.

Parabéns a nós. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Próximo orador é o Sr. Rodney Brunetti da Cruz, Historiador da Vila Ema.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Boa noite a todos. Obrigado pelos aplausos.

Pegávamos ônibus juntos há 30 anos. Pessoal, a maioria aqui não deve me conhecer, ninguém conhece historiador de bairro, mas eu sou historiador do Bairro de Vila Ema desde 1984.

Então, desde 1984 eu me preocupo com a história do bairro, em manter a história do bairro. Alguém aqui gosta que a estação que está no bairro de Vila Ema chame-se Parque São Lucas?

Maioria – Não.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Alguém acha isso certo?

Maioria – Não.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Pois é. Eu fiz um abaixo-assinado com mais de 1300 assinaturas, com quase 1.500 assinaturas e não deu em nada. Isso mostra que o Governo é xucro de tudo, não sabe que ali é Vila Ema. Mostrei por mapa, por planta e por tudo mais que ali é Vila Ema, lote número 59. Eu sei tudo dali. Assim mesmo colocaram Parque São Lucas. Ignorância pura, tá.

Quanto ao nosso caso aqui, eu não conheci a dona Joantina e estou curioso para

saber. Eu luto pela Vila Ema e agora que vamos ter uma UBS com o nome de Vila Ema, vamos mudar? Não conhecia a história da dona Joaquinha. Estou conhecendo agora. É respeitável. Só que eu queria falar o seguinte: por exemplo, aquela senhora ali falou da dona Maria Aparecida e vocês nem a deixaram falar. Alguém conhece a dona Maria Aparecida?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Isso que eu ia falar: primeiro problema: ela é viva ainda, está com cento e poucos anos. Mas vocês sabem quem ela foi?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Vocês sabiam que estão sentados aqui graças a ela?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Vocês sabiam que isso aqui era um barraco e que foi a primeira igreja da Vila Ema? E se não fosse por ela vocês não estariam sentados aqui conversando?

Então, essa é dona Maria Aparecida que ela falou ali. Não é uma Maria qualquer. Ela começou dez anos antes do que o Padre aqui falou. O Padre falou em 1964 e ela começou a luta dela no barro, na lama, aqui, em 1954, na primeira igrejinha que tinha na Vila Ema, que era de 1914, que ninguém deve saber. Depois veio para cá.

Então, tudo bem. Essa é a dona Maria Aparecida. Não vou me estender muito, tá.

Posidônio Joaquim de Oliveira, alguém conhece? (Pausa) Ninguém conhece Posidônio Joaquim de Oliveira. Ninguém amassou bairro aqui. Esse home foi presidente da Sociedade Amigos do Parque Tomás Saraiva. Ele foi responsável pela energia elétrica, por asfalto, por poste, por toda Solidônio Leite, por todas associações.

Eu tenho um pequeno resuminho, aqui, da vida do Posidônio.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Não, não, é só para mostrar o seguinte... Vocês estão aqui pela dona Joaquinha, mas vocês precisam saber que existem outras pessoas.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Vocês não se preocupem, vocês não se preocupem, porque a dona Joaninha vai ganhar a eleição. Mas vamos conhecer um pouquinho o Posidônio.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Então, o senhor não quer conhecer sobre o bairro. A sua mãe sendo homenageada, está tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Gente, ele tem três minutos de fala. É direito garantir os três minutos de fala dele. Eu vou repor mais um minuto a ele.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Devem existir outros Posidônios também, que já morreram e que ninguém mais se lembra.

Se vocês não sabem, um pouco, sobre a história do bairro onde moram, tenham um pouco de paciência. A dona Joaninha vai ganhar. Relaxem.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – O Sr. Posidônio nasceu no Estado de Pernambuco, em 1927. Mudou-se para o Parque Tomás Saraiva, em Vila Ema, no final dos anos 50. Era motorista de profissão.

Iniciou a vida comunitária no Bairro já no início dos anos 60, quando se juntou a outros moradores para a compra de postes de madeira para as ruas do Parque Tomás Saraiva.

No início dos anos 70, após uma conversa com um morador do Bairro, Sr. Adelino, resolve reunir moradores interessados em melhorias para a região. Em 1970, funda a Sociedade Amigos do Parque Tomás Saraiva e adjacências, com sede na Rua Leonídio Porcionato.

A sociedade, sob sua presidência, foi responsável pela pavimentação das ruas do Parque Tomás Saraiva, além de outras infraestruturas, como telefones públicos, sistemas de água, esgoto e iluminação. A Sociedade também foi responsável pelas benfeitorias na Vila

Santa Virgínia, Vila Amadeu, Vila Carmem, Vila São Domingos, Vila Cleonice, Vila Nilza, Jardim Redenção e outros.

O Sr. Posidônio, através da Sociedade, também foi o responsável pela Fundação do CDM João Vargas, atual Kalil Ali Mamede. Muita gente deve jogar bola lá e não sabe, mas agora está sabendo; o CDM Universo, encostado no UBS da Vila Heloísa, e ali também é Vila Ema, é uma das quarenta e poucas vilas da Vila Ema; e Baden Powell.

Também foi o responsável pela canalização do Córrego Azul. Alguém conhece o Córrego Azul aqui? (Pausa)

Não, né. Normal. Mas fica na Vila Ema, corta a Vila Ema perto do Bueno. É bom saber, né.

Lutou pela instalação do curso ginásial no grupo escolar Marlene Rondelli. Foi o responsável pela criação da Escola Municipal Santa Virgínia, atual EMEI José Veríssimo; pela criação da Escola Municipal Prudente de Moraes, e também pelas creches Enedina de Souza Carvalho e Jardim Ana Rosa.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RODNEY BRUNETTI DA CRUZ – Mentira, tá bom.

Fez parte da comissão da construção do Marco do Centenário da Vila Ema. Também foi membro atuante da comissão dos festejos do aniversário da Vila Ema. Também fez parte do Conseg, do 42º DP, do Grupo de Acompanhamento Comunitário - GAC -, e também do Fórum de Desenvolvimento da Vila Ema.

Sua última reivindicação foi a utilização dos terrenos da Aduutora Rio Claro, na altura do Parque Tomás Saraiva, para a abertura de uma avenida paralela à Avenida Sapopemba, que serviria para desafogar o trânsito intenso.

Esse foi o Posidônio.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Eu vou falar uma coisa. Conhecendo a dona Joaquinha como eu conhecia, eu acho que o que ela menos queria seria confusão e briga

com o nome dela. Aquela mulher era maravilhosa, em termos de ternura, amor e paciência.

Agora, o que queremos deixar claro é que, por exemplo, fora o Posidônio, e respeitamos... De repente, podemos até pensar em um projeto de lei que coloque o nome do Posidônio em alguma questão na região, porque eu acho que é merecido. Mas, também, tem a dona Helena, que faleceu, e que lutou pela UBS; tem a dona Celeste, tem muita gente. Quando colocaram o nome da dona Joaquina, foi “uma das”. Não sei se foi “a mais”. Até acho que, das antigas, foi uma da mais, porque eu vim aqui, uma vez, em uma reunião com o Padre, e ela é que estava na reunião, e isso eu era molecão e olhem para a minha idade agora!

Então, não estamos colocando aqui o nome dona Joaquina e menosprezando os outros nomes. (Palmas) Não é isso. Quando colocaram o nome aqui da dona Joaquina, eu entendi é que se trata de uma homenagem a todos os que já faleceram e que lutaram pela UBS. É assim que eu a entendo. Agora, assim, se alguém tem um outro nome que acha muito representativo, é só trazer o nome, o projeto e as assinaturas das pessoas. O que não é justo..., porque, também fica parecendo que as pessoas, ao apresentarem aqui outros nomes, estão menosprezando um pouco o nome da dona Joaquina. É isso que está dando o atrito. (Palmas)

Então, assim, ninguém é contra nenhum outro nome, mas de ter representatividade, porque também não adianta eu querer o meu nome sozinho e falar que sou representativo do bairro, mas cadê as assinaturas? Aqui, eles entregaram para a Câmara Municipal quase 1.500 assinaturas. Então, democracia é isso. Democracia é a maioria e a maioria está trazendo 1.500 assinaturas.

E entendemos o legado das outras lideranças.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Houve uma conferência municipal de saúde, englobando a Cidade, em que se aprovou uma moção do nome da dona Joaquina para essa UBS, tamanha foi a articulação da comunidade.

Então, era só isso que eu queria falar. Então, não é menosprezo a ninguém. Se

alguém tiver um nome diferente do bairro e quiser conversar conosco, estamos abertos a conversar e ver essa possibilidade.

Próxima, Isaura Alves, UBS Vila Heloísa.

A SRA. ISAURA ALVES – Boa noite.

Estou aqui para falar que sou do movimento atual. Então, como são vários que vieram representar o começo, eu e o pessoal da UBS Vila Heloísa representamos a luta nos últimos seis anos. Então, quando ela citou os nomes, era o pessoal que eles pediram para que formassem uma comissão para estar indo na obra, vendo como está. Então, quando foi para falar com o Felipe ou Padilha, nós fomos. Eu represento, eu sou gestora do Conselho, gestor da UBS Vila Heloísa. Então, eu represento os últimos seis anos.

Nós também lá da comunidade Vila Heloísa, exatamente, batalhamos muito. A Bernadete, a Miriam, todos nós batalhamos no sentido de desafogar o Vila Heloísa porque lá atende 44 mil usuários.

Infelizmente, nós contamos com três médicos e, a partir de agosto, nós vamos contar só com dois porque um dos médicos pertence ao Projeto Mais Médicos, que não vai ser renovado. Então, é uma luta que vamos continuar lá porque foi formada a UBS nova para que desafogasse lá.

No meu parecer, não vejo nada por o nome de uma pessoa que não seja médico. Como todo mundo disse, ninguém desmereceu o Dr. Fuad, mas a gente acha que a UBS Vila Ema foi muita luta. O Heloísa tem o nome do bairro. Por quê? Porque ele não foi com essa luta. Ele existia no bairro acima e aí ele foi mudado de casa. Quem já foi no Heloísa sabe, lá é uma casa e tem mil problemas, dificuldades. Então a gente brigou para que construísse uma nova para desafogar lá, inclusive, eu fui com a Dona Rosiram falar com o Dr. Nichan, que era o dono do Hospital Vila Prudente. Eu fui diretamente com ela falar com ele. Ele queria vender o hospital, mas a Prefeitura disse que não queria porque lá tem muita dívida de pessoa física. Nós continuamos procurando e quando fomos ao Felipe, a questão da metragem...então, a minha colocação era essa.

Lembrando também que ele falou do Sr. Possidônio, eu queria também lembrar de uma pessoa que eu inclusive era criança e trabalhei junto com ele, que ele falou Vila Cleonice, que era o Sr. José Biasola, do Jardim Ana Rosa. Ele também fez uma luta enorme lá: o primeiro orelhão, a primeira rua, e eu era criança e também trabalhava nessas questões.

Todo mundo aqui é de luta, merece os parabéns. Eu também não conhecia a Dona Joana e, outra coisa, eu sou do Conselho da Vila Prudente e a gente está brigando para que a UBS Vila Prudente seja dividida em duas. Então, estamos já procurando o local para que seja construída outra UBS na Vila Prudente. Então quem sabe aí também o nome do doutor poderia ser o indicado.

Boa noite. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra a Sra. Mirian Saques, da UBS Vila Heloísa.

A SRA. MIRIAN SAQUES - Boa noite a todos. Meu nome é Mirian. Nós somos da UBS Heloísa e fizemos parte dessa última leva da luta do posto de Vila Ema. Tudo que tinha que ser falado já foi falado. A minha indignação é que no fim da luta quando tudo está pronto, está entregue, essa briga, esse ranço sem necessidade.

Gente, a população quis o nome da Dona Joaninha? Por que não acatar? Eu penso que cada macaco no seu galho. Tem inúmeras coisas que vão ser inauguradas na Vila Prudente e porque não por o nome do doutor lá?

Eu acredito que é um tipo de uma provocação com a gente. A Vila Ema não se deixa abaixar a cabeça não. O povo aqui é guerreiro e de luta. Chega. O nome da minha rua? Tristão Fasioni. Quem foi Tristão Fasioni? Não sei se quem criou o nosso bairro de Vila Ema fez questão de homenagear a esposa dele Dona Ema, porque nós não podemos homenagear uma pessoa que é nossa e temos que pôr nome de médico de Vila Prudente que disse que quando tinha que atender alguém da Vila Ema era para levar lá porque aqui neste território indígena ele não vinha?

Outra coisa que me chamou atenção. Nós estamos na luta há quantos anos? 10

anos. Tem gente aqui que eu nunca vi a cara na minha frente. Nesse tempo ainda pagava condução. Deixava minha mãe com problema em casa e íamos bater na porta do secretário da saúde. Eu nunca vi. Hoje, chega aqui contando história, falando e ficando nervoso. É muito estranho, muito estranho. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Próxima, Maria Helena, comunidade Vila Ema.

A SRA. MARIA HELENA - Quero falar que a Dona Joaquina foi uma grande lutadora para que existisse esse posto de saúde no bairro da Vila Ema, por isso ela deve ser homenageada, sim, porque ela lutou muito e se ela estivesse viva hoje, ela continuaria lutando. Ela merece toda a nossa força.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Próxima oradora, Sheila Cristina Stach comunidade Vila.

A SRA. SHEILA CRISTINA STACH - Boa noite. meu nome é Sheila, sou aqui da comunidade. Estou muito emocionada porque foi aqui - hoje eu tenho 40 anos - que eu, o Beto...então, quando a Soninha, o Beto vêm falar, a gente não precisa falar muita coisa. Foi aqui onde eu me crismei, onde eu fiz a minha primeira comunhão, onde as pessoas que estão saindo agora não tiveram oportunidade de ver a luta que começou em 1992. Não tiveram oportunidade de conhecer um grupo que era de mulheres fortes, tinha homem também, mas em sua maioria mulheres que fizeram para nós, filhos delas – eu, Beto, a Soninha, o Dionísio, que infelizmente não está mais entre nós, entre os outros, éramos do grupo de jovens daquela campanha que era Juventude e Fraternidade e elas serviram de exemplo para o que nós somos hoje.

Então, tem um escritor francês que diz: “O futuro é o passado em preparação.” Foram essas mulheres fortes que prepararam o que nós temos hoje de exemplo e é isso que tem que ficar como legado. Isso é história, como o senhor falou tão bem que o bairro tem.

Temos de lembrar que a Dona Joana, como eu tenho orgulho de ver a minha mãe falando aqui hoje, a Cida, a Rose, vocês, nós todos estamos aqui porque nós temos um legado

e eu quero que o meu filho e os filhos de vocês possam olhar e dizer: “Este posto chama Joana porque tem uma história. História de mulheres e homens que lutaram.”

É muito relevante. Tem coisas que são relevantes e tem coisas que são importantes. É relevante hoje a nossa luta para que esse posto funcione, como tanta gente já falou aqui para que tenha qualidade, para que a gente fiscalize, para que a gente continue o movimento. Só que é importante e essencial que a história não morra. E a história, para não morrer, precisa ter representatividade de pessoas que andaram. E eu lembro que eu era nova, eu era uma menina, jovem, do nosso grupo – eu olho pro Beto e me dá vontade de chorar –, e eu ia com a minha mãe, a dona Joana, lá do lado, tirando foto. Na época, era estudante de jornalismo. “E vamos fotografar os terrenos”, “Vamos lá na Vila Ema, na Solidônio na Miguel Stach, e nos outros lugares, até achar um terreno que fosse aprovado”. Então nós não estamos aqui à toa. Nós não estamos aqui de brincadeira. Nós estamos aqui para manter um legado, uma história, para que nossos filhos, nossos netos, possam lembrar de pessoas que caminharam e lutaram por essa conquista. Isso é muito importante.

É isso. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra a Sra. Luciana Schmidt.

A SRA. LUCIANA SCHMIDT – Boa noite a todos. Eu sou a neta da dona Joana. E venho aqui com muito orgulho agradecer à comunidade, a todos presentes.

Quem foi a dona Joana para nós, para a comunidade em si: eu, desde pequena, acompanhava grupos de rua. Ela sempre levando a palavra, sempre levando, com o padre Mauro, na época, muita força para todo mundo, sempre ajudando, sempre em busca daquele que menos tinha. Eu acho que em todas as casas, todas as famílias, quando estão reunidas, sentadas à uma mesa para almoçar, jantar, sempre fazem uma oração. A minha vó fazia a oração. Mas assim que batia alguém na porta, não importasse quem, nós estávamos no meio de uma oração, vinha alguém pedindo um alimento, ela tirava de nós primeiro para ofertar àquele que mais necessitava. E isso ela sempre fazia. Ela sempre atuava em prol do que menos tinha. Então eu acho que aqui nós estamos reunidos. Ninguém está brigando por quem

é mais, quem é menos. A minha vó não tem doutorado de faculdade, mas a minha vó tem doutorado de vida. (Palmas) Ela cresceu com a vida, cresceu com a comunidade, e, aos trancos e barrancos, ela foi aprendendo, nunca desamparando a pessoa ao lado, sempre dando muita força. É isso que nós queremos: força para a comunidade. Um posto forte, que trabalhe, que funcione adequadamente, com os médicos excelentes, que todos os profissionais atendam adequadamente aquele que mais precisa. O que eu quero é que ela seja reconhecida por todos vocês, e que todos tenham um bom atendimento.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra o Sr. Milton Olímpio, da comunidade de Vila Ema.

O SR. MILTON OLÍMPIO – Boa noite a todos.

Em nome da minha família e de todos da comunidade, eu quero agradecer por essa luta. Não fiz parte de nenhum movimento, mas estou aqui à convite da minha mãe, e fiquei muito emocionado em saber que a Vila Ema tem essa força. E eu quero me colocar à disposição para fazer parte de todo e qualquer movimento, porque a Vila Ema sempre foi muito carente de muitas coisas. E a gente fica muito honrado como morador, sabendo que tem pessoas que lutam, como é o caso da dona Joana, que fez um trabalho junto com todos os outros. Então, em nome da comunidade, eu quero agradecer pelo trabalho feito. E que Deus receba a dona Joana no lugar que ela merece.

Mas o que eu venho também trazer aqui é uma dúvida. E ela não precisa ser respondida nesse momento. É uma dúvida dos meus pais, que já são idosos, em relação ao atendimento, sobre quais regiões são contempladas.

Eu sou nascido e criado na Vila Ema desde sempre. E nós somos do ponto final do ônibus do Vila Ema. E quanto à UBS que haverá muito em breve, com fé em Deus, se chamará Joana Sarto Dominguito, qual o perímetro de atendimento que vai ser contemplado. Nós somos próximos do ponto final do ônibus do Vila Ema, na rua Senador Arlindo Amaral.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MILTON OLÍMPIO – Porque nós temos também uma carência de atendimento nesse sentido. Então já gostaria, em nome da comunidade, que nós somos do Vila Ema, eu sou literalmente nascido e criado, 38 anos, em Vila Ema, e nós nos sentimos de certo modo excluídos desse projeto, caso não formos contemplados. Então fica a sugestão aí.

Agradeço a todos. Boa noite.

Parabéns pelo movimento. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Eu acho que a área do Milton não pertence. Lá na UBS, tem o mapa da área de abrangência. Porque ali é um programa de saúde da família, então é um mapa fechado, é uma área fechada. Às vezes, infelizmente, uma casa mais ou menos perto da UBS acaba sendo colocado num outro lugar, mas é todo um recorte que a própria Secretaria, junto com a Supervisão e a Coordenadoria acabam fazendo porque é um limitado de pessoas para serem atendidas na UBS. Mas nós não esquecemos da Vila Eloísa. O parlamentar Vereador tem muito pouco dinheiro de emenda, mas nós conseguimos uma emenda federal de 600 mil para a Vila Eloísa. (Palmas) E o orçamento federal, para a saúde, é impositivo, então dificilmente a gente perde essa emenda. Mas aí temos que fazer uma reunião lá na comunidade, para que ela fique em cima, porque aí não é uma emenda de um Vereador, eu pedi para um deputado, que fez. Inclusive, conversamos isso na Supervisão Técnica, com a Gisela, que está com toda a papelada da nossa emenda que conseguimos para a Vila Eloísa. Eu só não lembro se o valor é 600 ou 700 mil, mas tem uma emenda para lá para melhorar toda a adequação do Vila Eloísa. Tá bem? Não é que a gente brigou por aqui e esqueceu de lá; não, estamos pensando lá também.

Tem a palavra a Sra. Teresa Mariano.

Depois da Teresa, tem mais duas pessoas. Encerraram as inscrições.

A SRA. TERESA MARIANO – Boa noite a todos.

Eu queria, em primeiro lugar, dar parabéns para a Dalva, para a Cida e para as outras pessoas que fazem parte desse movimento, dessa luta.

Eu sou testemunha da luta delas. Eu não sou moradora da Vila Ema, eu moro na

Vila Industrial, mas como a gente participa nas comunidades, na igreja, fazia parte das reuniões do setor. E como setor, a gente apoiava a luta do movimento. Então a gente foi testemunha dos moradores da Vila Ema pela Unidade Básica de Saúde da Vila Ema. A gente sabe das dificuldades do Eloísa, mas a gente também sabe da luta aqui da Vila Ema. Tantas vezes que foram para a Secretaria, que foram ver os terrenos, que fizeram toda essa luta.

E da dona Joana, eu acho muito justo que seja homenageada, porque, como já foi dito aqui, ela era uma senhora simples, que tinha uma família, que, como todas as pessoas, todos nós, tinha os seus problemas, mas não deixava que os problemas lhe tirassem a visão de que todas as pessoas têm direito. E ela lutou pelos direitos de todos. A sua família tinha direito? As outras também. E ela foi uma lutadora por isso. Então ela merece como cidadã ser homenageada. E que todas as outras pessoas que lutaram se sintam homenageadas através do nome dela. (Palmas) Porque quando se coloca o nome da dona Joana, não é uma exclusividade, é o nome de todos. A gente não consegue lembrar o nome de todos. Mas todos merecem. (Palmas)

É uma pena que algumas pessoas saíram, porque eu queria chamar a atenção para o hoje, para o amanhã. A unidade está aí, construída, já está funcionando, mas, se não houver uma continuidade por parte de todos, ela vai ser só mais uma unidade. (Palmas)

Parabéns para vocês. Eu fiquei muito feliz, muito emocionada, quando a Silvia me chamou para vir para esse encontro, de poder participar, porque eu fui testemunha, né, Dalva, Cida. Eu fui testemunha da luta que vocês tiveram e a importância da continuidade. Sem continuidade, não há vitória. A vitória só vai vir com a continuidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Tem a palavra a Sra. Márcia Vioto, da União Brasileira de Mulheres da Vila Prudente.

A SRA. MÁRCIA VIOTO – Boa noite a todos e a todas.

Quero parabenizar a iniciativa do Vereador Toninho Vespoli, do Suplicy, aqui presente, do padre Cláudio e do padre Mauro, e as nossas queridas mulheres Dalva e Aparecida, e as demais que estão aqui, que, como podemos observar, é a maioria do plenário.

São as mulheres que sempre estão à frente da luta, são as formiguinhas que não aparecem, porque ficam na invisibilidade.

Eu represento uma ONG que se chama União Brasileira de Mulheres, que apoia a luta para dar visibilidade às mulheres, para empoderá-las, porque, afinal de contas, somos 52% da população. E muitas das transformações dependem da nossa contribuição, da contribuição ativa das mulheres.

O que me preocupa hoje é que o SUS está ameaçado. Ele tem 30 anos apenas; é muito pouco tempo. Eu me lembro de quando eu era criança, que não tinha hospital público, não existia isso. Ou o médico ia em casa ou a gente penava numa consulta particular, quem podia pagar, ou corria para os farmacêuticos, que era mais isso que a gente tinha. Era uma realidade muito dura. Então o SUS nasce de uma luta muito grande do povo, e hoje ele se encontra ameaçado, haja vista a emenda constitucional que congela durante 20 anos as verbas para a saúde. Então, olha, que maravilha, nós conquistamos a UBS de tanto que a comunidade lutou, mas agora ela está ameaçada. Foi isso que a Isaura falou, tinha três médicos e vai cair para dois. E nós, comunidade, nós vamos ficar olhando e não vamos nos movimentar? Não! Nós temos de nos organizar, cada vez mais, para defender a saúde pública.

Dizer que é muito importante conhecer a história sim, mas, infelizmente a história – não é, professor e historiador? E eu também sou professora e historiadora – o que se conta é muito oficial, é muito dos reis, dos governos, dos políticos, dos industriais, não sei que, não sei que, não se conta a história das pessoas que aqui estão, são elas efetivamente que garantem o nosso cotidiano. (Palmas)

Por isso acho muito justa essa homenagem a Dona Joana, que não tive o prazer de conhecer, mas tenho certeza, pelo depoimento de todos, da minha amiga Nilda que mora aqui, que conheço, ela sempre me conta a história daqui da Saúde, de toda luta dessa companheira. É muito merecida essa homenagem. E todas vocês lutaram juntas, ela já partiu, e nós, que aqui estamos fazamos a ela essa homenagem. E que mais mulheres possam ter seus nomes em lugares importantes, em ruas, pois são pessoas que construíram esta Cidade.

Então parabéns a vocês, firmes na luta, podem contar conosco da União Brasileira de Mulheres! Obrigada! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – O último orador a dar sua opinião é Antonio Magalhães da comunidade Vila Ema.

Antes, estou vendo o Cabral e o Bueno que lutam bastante pela Vila Ema. Inclusive, o Cabral emprestava o quintal da sua residência para gente fazer atividade; e o Bueno é o comerciante que luta pela região, também lutou muito pela UBS.

O SR. ANTONIO MAGALHÃES – Parabéns pelo povo que está aqui. É difícil encontrar na Vila Ema o povo assim reunido. Parabéns a todos.

Eu moro na Vila Ema há 60 anos. Eu vi crescer a Vila Ema, e quantas coisas “faltou”, vivemos com muita dificuldade. Tem pouco tempo que apareceu bancos, nós “tinha” nada. Morava na Cachoeirinha, hoje mesmo estive lá, e como cresceu. A Vila Ema ficou parada, tem pouco tempo que surgiu aí esse banco. A gente agradece o povo que está aqui. Tenho certeza que a gente vai continuar nessa luta.

Nossa irmã falou hoje sobre história. Nós precisamos construir a história, precisa. Precisa valorizar as pessoas que “trabalhou” aqui unida.

Falar sobre a Dona Maria Rocha, ela é uma pessoa que merece. Quando cheguei aqui em 1960, ela era fundadora desta Igreja, ela merece. Mas eu percebi que teve gente que veio aqui para perturbar. Eu acho muito chato quando você vai num movimento e tem gente que veio para perturbar, tira a atenção das pessoas. Aqui é lugar de união, é para a gente se alegrar. A pessoa tem direito, mas precisa ver como aparece... É meio chato isso daí.

A Dona Joana, sobre ela, eu tenho muito conhecimento sobre a vida dela: uma pessoa humana, trabalhadora, frequentava a Igreja. E quantas reuniões nós fizemos lá no Belém para o bem da Igreja. Então ela merece e não porque é uma mulher falecida. Vocês “conhece” a família? Um mês antes eu conversei com ela. Sabe que geração que ela é? Da geração do São Pio 10, quem conhece? É da terceira ou quarta geração, ela é da família.

Acho uma grande coisa a gente reconhecer, ela merece muito mais. Eu

desconheço pessoas aqui, pelo menos do meu tempo, que trabalharam ou apareceram na caminhada que nós fizemos para construir o que hoje é o nosso posto.

Essas meninas aí, lutadoras. Tem que dar valor às pessoas que “luta”, isso é história e a gente precisa reconhecer. Cada um de nós tem uma história. Precisamos lutar para aparecer. O nosso povo, a classe menos favorecida não sabe caminhar. A gente precisa ler mais, procurar, estudar, ver programas bons. Não podemos pagar uma universidade, mas tem grandes livros bons para a gente se instruir. A gente pode se formar com isso aí, ter experiência, saber lutar, saber onde está a “coisa” errada e você conseguir ver, dar o nosso parecer, e não é para contrariar o movimento. Quando a gente vê um momento assim, tem que apoiar, a ver as ideias das pessoas.

Eu acho que precisa crescer. Estão fazendo um grande trabalho, eu nunca vi a Vila Ema completa, eu não esperava tanta gente, fico muito feliz!

Parabéns, Suplicy! Senador, grande lutador do Brasil, merece nossa homenagem.

Olha, o Paulinho, o nosso Vereador, é quem mais apareceu na Vila Ema. Até hoje é o único, o quanto ele lutou, eu conheço a vida dele. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Obrigado, Seu Antonio.

Gente, acabei errando, tem aqui a Cecília Martinelli, vou chamar agora. Acho que é do Espírito Santo que seja ela a última oradora, mulher, uma das que também luta pela Vila Ema.

A SRA. CECÍLIA MATINELLI – Eu queria falar com a Bernadete, mas ela já foi.

Falar um pouco porque na Vila Ema nada é fácil, não é, Isaura? Nada! Para dar certo aqui, é muito sufoco.

Quero dizer ao historiador que a primeira vez que eu comi pipoca doce foi na casa da Dona Maria Rocha. Eu era criança, ela dava catequese, agitava. Era assim, banco de madeira e ela fazia pipoca doce para as crianças que iam lá, que ainda não iam para a catequese porque eram menorzinhas. Eu moro aqui há 60 anos, conheço um pouquinho do bairro, mas eu trabalho e pouco vivo aqui.

Então por que a Joaquina? A Joaquina foi catequista, cantou muito, tinha uma voz muito bonita. Dona Maria Rocha canta muito bem, tem a voz ainda linda com 100 anos, mas não morreu. Como a Bernadete vem querer dar nome de quem ainda está viva? Tem a Dona Helena, que é vó da mulher do meu primo. Então tem muita gente importante que passou pela luta. A Dona Helena foi uma pessoa tão boa quanto a Joaquina. Mas o que me deixou triste nessa situação toda...

Bom, vamos para a UBS, foi tanta luta, tanta luta. Eu comecei no começo, lá nos anos 89, e depois veio à questão do SUS, e de todas as coisas que a gente vai-se envolvendo. Depois, você para, você cansa, se aposenta e fala: não vou fazer mais nada, vou dormir porque neste País não dá para fazer mais nada. Mas as coisas vem te cutucando, e você vai.

A Joaquina, a gente se encontrou e para conseguir a UBS entramos no Ministério Público porque paralisou a obra com a nova gestão. Aí fomos lá falar com o Secretario da Saúde, que falou assim: tem menos de 50% da obra construída, sim, vai ficar parada. Falei: ué, muda a transparência porque na transparência está em 75% a obra. Aí a obra foi continuando.

Mas a Joaquina, voltando no por que o nome da Joaquina, nós fizemos - o Bueno, a Miriam e a Isaura – ia inaugurar a UBD e nós fomos visitar a obra pronta. Saímos encantados porque estava linda. Aí eu fui para a feira, de terça-feira, que é bem do lado. Lá encontrei as pessoas: olha tem que ver um nome. A Miriam falava: vamos ver um nome que represente. Então o nome da Joaquina representa não só a Vila Ema, como também as pessoas que lutaram.

Faz um mês e pouco que ela morreu e foi quando inaugurou. Então tá muito presente. Por isso todo mundo aqui está se lembrando da Joaquina. Na feira, eu falei: Joaquina, estamos pensando num nome. Ah, pode ser do meu pai, vamos pensar. E eu fui encontrando as pessoas na feira e encontrando com a Joaquina. Falei: precisamos pensar num nome. E ela falou: o Dionísio. Dionísio era o filho que morreu num acidente no São Lucas levando um ofício para a regional, já pedindo o posto de saúde. Falei com a Ondina, que me disse: até me arreia, Dionísio. Então estávamos pensando que fosse o nome do Dionísio. E

aí a Joaquina, um mês antes da inauguração, morre. Nós pensamos então em ser Joaquina, mas não é só a Dona Joaquina, ela, somos todos nós. Como a Cida falou: quando ler o nome tem que se lembrar da luta. Não adianta por o nome numa praça, colocar Doutor Fuad, que eu lembro que a Dona Olga, minha vizinha, dizia: vou lá na Vila Prudente, no Doutor Fuad. Só tinha médico lá, em Vila Ema não tinha médico. Tinha que ir até a Vila Prudente e de ônibus.

Então eu penso assim: a Joaquina representa todos nós. E não adianta vir aqui com picuinha porque em Vila Ema tem sempre confusão. Não, a Bernadete foi embora; então se não é Joaquina, se não é Fuad, não é ninguém. Então vamos por só Vila Ema.

Quando começou a confusão que já tinha outro projeto de lei, que ficamos sabendo, eu fui falar com o Bueno, preocupada. Falei: Bueno, vocês têm outro nome, tem alguma objeção? Ele falou: não, não, a gente só não sabe por que esse nome que não foi discutido. Mas não é que não foi discutido, ele foi surgindo assim, naturalmente.

Então peço desculpa porque a gente não fez pesquisa, como a Bernadete falou, mas nós temos a pesquisa do dia a dia. Conhecemos a Dona Helena, a Dona Maria Rocha, conhecemos muitas pessoas importantes. É que vai passando o tempo, e não que a gente se esqueça da pessoa, mas, neste momento, o nome que mais apareceu foi o da Joana, o mais representativo. Não sei por que nós vamos ficar brigando por causa de nome, não temos que brigar, como ela disse, pelo SUS, que está capenga, o dinheiro congelado.

Nós temos que ver que o da Vila Heloísa é direto, com funcionário público, e o daqui foi terceirizado. Então a gente teve uma luta de 30 anos para construir um posto bonito, lindo, bem montado, todo equipado, excelente, só que você entrega para uma parceira, tudo agora é terceirizado. Isso nos deixa um pouco preocupados porque eu sei como funciona SPDM e tudo mais. A gente tem que cuidar um pouco do funcionamento, como o Vereador Suplicy falou, ver como tá funcionando.

Vai ter eleição do Conselho, espero que todos aqui participem da eleição, se candidatem. Na reunião eles tinham posto quatro, e a gente falou: põe seis é melhor porque são seis áreas, um representante por área. Vamos construir o que ainda falta porque a luta não

acabou. O posto está lá tem que funcionar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – A gente vai fazer agora a votação. Depois da votação, não acabou. O Suplicy quer presentear a comunidade, e eu vou dar a palavra de encerramento ao Padre Cláudio. Tudo bem? (Pausa)

Então queria agradecer à juventude da Paróquia porque tem história e tenho certeza de que, de repente, um pai, um tio-avô, tiveram participação. Eu acho que a gente tem que dizer, história não é só dar o nome, mas acho que a juventude que está aqui tem que entender que é história para continuar a história. Queria parabenizar aqui a juventude da Paróquia.

Eu, enquanto Vereador, não posso votar, mas enquanto morador da região, eu posso votar. Eu vou votar não, como Vereador.

Quero fazer duas votações, pessoal, não sei se concordam. Uma porque o projeto que nós estamos fazendo audiência pública é do nome da Dona Joaquinha. Vou colocar se as pessoas querem o nome da Joaquinha ou não. Tudo bem? (Pausa) Só se alguém tiver algum outro nome e quer agora colocar em votação. Alguém tem outra sugestão? (Pausa)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Foi embora? A única sugestão é Dona Joaquinha? (Pausa) Então vamos: os que estão de acordo para que seja o nome da Dona Joaquinha, o nome completo é Joana Sarto Dominguito, levante a mão. (Pausa) Agora abaixem a mão. Os contrários, levantem a mão. (Pausa) Nenhum. Abstenção, quem não quer votar. (Pausa) Olha, foi unanime: Dona Joaquinha.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LIC Y – Por favor, peço que tirem uma foto da votação, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Quem é a favor do nome de Joana Sarto Dominguito, levante a mão.

- Manifestação dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Os contrários, ergam a mão. (Pausa)

Ninguém. Abstenção. (Pausa) Ninguém.

Agora, uma consulta. Está chegando bastante no meu Facebook assim: Vereador, gosto do nome da Dona Joanhinha, que tem uma referência muito forte na Vila Ema, mas pode ser assim: UBS - Vila Ema Joana Sarto Dominguito?

E bom que se vote, ou, se não, tira Vila Ema e só coloca: Dona Joana.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Acho bom consultar porque muita gente está dizendo: Toninho, a Vila Ema é referencia, não dá para colocar Vila Ema junto? Ela lutava pela UBS da Vila Ema. Quero então consultar as pessoas. Deu para entender?

- Manifestação dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Então os que estiverem de acordo com o nome UBS Vila Ema – Joana Sarto Dominguito, ergam a mão. (Pausa) Abaixem a mão. Tem alguém que queira tirar o Vila Ema? (Pausa) Não. Então a gente faz um substitutivo colocando do jeito que está agora. É isso aí.

O Suplicy vai dar um presente para a comunidade. (Pausa)

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPPLICY (PT) – Minhas queridas, meus queridos, fiquei muito feliz de ter sido convidado a participar desta plenária tão formidável, de ter participado deste momento positivo a respeito da Sra. Joana Sarto Dominguito.

Saio daqui completamente persuadido e vou fazer um pronunciamento, junto com o Toninho Vespoli, das razões pelas quais a comunidade tanto acredita na luta da Sra. Joana Sarto Dominguito, e por isso a UBS Vila Ema vai ter o seu nome.

Eu gostaria de dar à comunidade de Vila Ema e da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano um livro sobre a renda básica de cidadania. E vou passar às mãos do Padre Cláudio de Oliveira para que logo possamos no Brasil e na Terra aplicar os princípios de justiça, e ver todas as pessoas juntas na mesa da fraternidade.

Vocês se lembram de que quando nos Estados Unidos da América se comemorou os 100 anos da Abolição da Escravidão, num dos mais belos discursos da história da

Humanidade, Martin Luther King Júnior disse: “Eu tenho um sonho de que, em breve, todas as pessoas dos morros da Geórgia, os filhos de escravos, os filhos dos donos de escravos sejam capazes de se sentar juntos na mesa fraternidade”.

A renda básica de cidadania, que já é lei, só falta ser implantada, é algo que se vocês gostarem, tiverem à disposição e me convidarem, venho aqui e faço uma conversa com vocês. Hoje está muito tarde, mas deixo o meu telefone com o Padre Cláudio de Oliveira. É só marcar, com o maior prazer farei um diálogo sobre o que é essa proposta. Ela se refere ao direito de todos, de qualquer pessoa residente no Brasil, não importa a sua origem, raça, sexo, idade, condição civil ou mesmo socioeconômica, de participarmos todos da riqueza comum da nossa nação através de uma renda que, com o progresso do País, será suficiente para atender às necessidades vitais de cada um. A ninguém será negado, e assim teremos mais e mais as pessoas juntas na mesa da fraternidade.

Um abraço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – Depois do Padre Cláudio, eu só tenho que fazer o encerramento oficial, que é uma frase.

O SR. PADRE CLAUDIO DE OLIVEIRA – Tudo bem, sem problema.

Só queria dizer o seguinte: sou padre, estou chegando agora no bairro. Tenho um ano aqui. Eu acho que nós, enquanto Igreja, enquanto poder público, nós temos que ouvir a comunidade, a gente precisa ouvir.

Conheci pouco a Dona Joaquina, a conheci por dez meses, eu fui comer a feijoada lá na casa dela. Foram dez meses, não conheci a luta da Dona Joaquina, mas conheci o Padre Mauro, a sua luta.

Eu também já tive outras lutas, em outros lugares, junto com o Suplicy no Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Sapopemba, sou um dos fundadores. O Toninho Vespoli também da luta pela canalização do Córrego do Oratório, no Jardim Elba, fui padre lá por muito tempo. Já participei de muitas lutas e sempre acredito que a luta popular tem que acontecer e o Poder Público tem de ouvir a luta popular, tem de ouvir o povo. Não pode ser surdo ao clamor

do povo. Isso é importante, assim como quando se fala da história do bairro. Por onde passei eu sempre quis que a história do bairro fosse conhecida. Com certeza, há muita gente importante na Vila Ema. Ele citou algumas pessoas, mas deve ter muitas outras que fizeram com que esse bairro chegasse aonde está.

E também a gente sabe que o bairro, com certeza, precisa de muitas outras coisas. A gente conseguiu um posto de saúde? Talvez vamos lutar por escolas, lutar ainda por cultura, por tantas outras coisas para esse bairro também.

É importante que haja união, precisamos estar juntos. Acredito que quando a gente, hoje, defende o nome da D. Joana a gente está defendendo o bairro, a luta popular. Estamos defendendo o povo, ou seja, todos.

Assim, eu acho que a gente abre um precedente, porque como hoje estamos lutando - vamos conseguir se Deus quiser - para que o posto se chame UBS Vila Ema Joana Sarto Dominguito, nós vamos ter de lutar por outros equipamentos aqui no nosso bairro.

E aí a gente vai lutar para que esses equipamentos e aquilo que acontece por aqui tenham o nome das pessoas que fizeram parte da história do bairro. Eu acho importante. Como ela falou, há ruas e escolas com nomes de quem nunca ouvimos falar, de pessoas que não conhecemos, que não fizeram parte da história do bairro e do povo, nem da luta popular.

Eu creio que aqui se abre um caminho, uma nova luta neste momento que é a escolha do nome da UBS, mas tem que continuar com a fiscalização do funcionamento dessa UBS. Também creio que a gente deve fazer mais vezes isso, para obter as outras demandas de que o bairro precisa, que vão carecer também da nossa luta. (Palmas)

Se nós não fizermos assim a coisa não acontece, não adianta; ou a gente luta ou a coisa não acontece. Pode demorar 30-40 anos, mas se a gente lutar a coisa acontece. Se a gente não lutar não vai acontecer nunca.

Como o Sr. Antonio falou, eu também não esperava tanta gente. Que bom que veio muita gente. É preciso organizar mais momentos assim. A igreja está aberta. Falo como padre, hoje pároco desta paróquia. A igreja está aberta, a luta é popular, a defesa é do povo, para que

a gente tenha sempre a possibilidade de se colocar com o que a gente necessita, homenageando quem realmente fez parte do bairro, quem realmente fez parte das lutas.

Hoje é D. Joaquina, amanhã pode ser a D. Maria, depois pode ser o nome que foi citado, que não lembro agora, assim como tantos outros que vocês mesmos conhecem, que estiveram juntos em lutas. Creio que hoje, estarmos lutando pelo nome da D. Joana, não desmerece nenhum dos outros que fizeram história aqui no nosso bairro.

Então que Deus abençoe a todos vocês, e que a gente continue firme na luta. Está bom? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Toninho Vespoli) – A Câmara Municipal agradece ao Padre Cláudio. Esta é uma audiência pública oficial da Câmara, ele cedeu o espaço para fazermos a audiência pública.

Agradecemos a toda comunidade, ao Padre Mauro, à Irmã Ondina, à Irmã Cida, e a todos vocês que começaram essa luta aqui; ao Vereador Suplicy com quem fazemos um monte de projetos juntos, às guerreiras Dalva e Cida que sempre têm lutado pelo posto.

Não havendo mais oradores inscritos e nada mais a ser discutido dou por encerrada a presente audiência pública. Viva a Dona Joaquina!

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **17508** DATA: **29/04/2019** FL: **39** DE 39
